



AÇÕES EXTENSIONISTAS NA SAÚDE QUILOMBOLA: EPIDEMIOLOGIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ESTÂNCIA-SE EM 2024

Extensionist actions in quilombola health:
epidemiology of HPV vaccination
in Estância-se in 2024

Ana Cecília da Hora Silva Aquino¹
ana.cecilia03@souunit.com.br

Camila Silveira Santos²
camila.silveira@souunit.com.br

Horanna Carolina Santos de Souza³
horanna.carolina@souunit.com.br

Samilly Vitoria Santos Lima⁴
samilly.vitoria@souunit.com.br

Suzily Sofia Fernandes Roseno Santos⁵
suzily.sofia@souunit.com.br

Valéria Souza Santos⁶
valeriasouza388@gmail.com

João Vitor da Silva Batista⁷
joao.vitor0297@souunit.com.br

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) em jovens entre 9 a 14 anos na comunidade quilombola de Estância-SE. Projeto inicialmente feito em parceria com a associação de moradores do quilombo, pensado em vincular a unidade de saúde da família local e após realizada parceria com a escola mais próxima e de maior quantitativo referente ao público-alvo. Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo, de abordagem quantitativa sobre os vacinados contra o HPV no ano de 2024, por meio da auditoria das cadernetas dos alunos com idade alvo da Escola Estadual Quilombola Gilberto Amado. Foi possível constatar que houve um índice abaixo do esperado com relação a vacinação contra o HPV, além da falta de conhecimento com relação ao assunto. Sendo assim foi realizada uma educação em saúde voltada para o aprimoramento e conhecimento da temática, ressaltando as formas de contágio, sinais e sintomas, formas de prevenção para o público-alvo, informando também sobre os pontos de suporte assistencial dentro da própria comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Epidemiologia. Esquemas de Imunização. Papillomavirus Humano 31. Quilombolas. Projeto de Extensão.

ABSTRACT

This study aims to outline the epidemiological profile of Human Papillomavirus (HPV) vaccination among young people aged 9 to 14 years in the quilombola community of Estância-SE. The project was initially carried out in partnership with the residents' association of the quilombo and later expanded to involve the local family health unit and the nearest school with the highest number of individuals within the target age group. This is an epidemiological, observational, and descriptive study with a quantitative approach, focusing on HPV vaccination in 2024. The data were collected through an audit of vaccination records of students in the target age range at the Gilberto Amado Quilombola State School. The results revealed a lower-than-expected HPV vaccination rate, along with a lack of knowledge about the subject. To address this, a health education session was conducted to enhance understanding of the topic, emphasizing modes of transmission, signs and symptoms, and preventive measures for the target audience. The initiative also informed about the available support services within the community itself.

KEYWORDS

Epidemiology. Immunization Schedules. Human Papillomavirus 31. Quilombolas. Extension Project.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar informações sobre o Papiloma Vírus Humano (HPV), ressaltando o índice de vacinação e a importância do assunto em questão entre jovens da comunidade quilombola com faixa etária entre 9 à 14 anos de idade. De acordo com a Constituição Federal de 1988, no Art. 196. “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” Sendo assim, toda sociedade tem direito e deve ter acesso a uma saúde de qualidade e efetiva (Brasil, 1988).

O Papiloma Vírus Humano (HPV) possui maior índice de infecção sexualmente transmissível, associado ao maior desenvolvimento da totalidade dos cânceres de colo de útero, tal como diversos outros tumores em homens e mulheres. O HPV é perigoso, segundo a Organização mundial da Saúde (OMS) cerca de 5% de todos os cânceres do homem e 10% dos cânceres das mulheres são causados pelo HPV, isso atinge mais de 630 milhões de pessoas no mundo. Ademais, por conseguinte a vacina sendo a maior forma de prevenção não isenta o indivíduo de contrair o Papilomavírus. Além de provocar verrugas anogenitais, como exemplo: região genital e anus. Ela não apresenta sintomas na maioria das pessoas, em outros casos o HPV fica latente de meses a anos (Brasil, 2024).

Os tipos de HPV mais frequentes são 6, 11, 16 e 18, as vacinas aprovadas pela OMS, não previne por todos os tipos de HPV. O tratamento das verrugas anogenitais consiste na distribuição de lesões, independente do tratamento ser realizado as lesões podem desaparecer, permanecer ou aumentar volumes. O mesmo deve ser realizado individualmente, considerando local e quantidade das lesões, com disponibilidade de recursos e efeitos adversos (Brasil, 2024).

Os exames de rotina, disponibilizados nas unidades básicas de saúde, como papanicolau, mais conhecido como exame de lâmina, é uma das táticas de baixo custo-benefício que previne o câncer de colo de útero, sendo essa, uma das consequências do HPV. O uso de preservativo é indispensável durante a realização do ato sexual, sendo ele utilizado como método de barreira para reduzir o índice de infecções sexualmente transmissíveis (Brasil, 2024).

Ademais, é importante destacar que as comunidades quilombolas são compostas por grupos étnicos que se definem a partir das relações específicas, como parentesco, território, ancestralidade, tradições, entre outros aspectos. Por força do Decreto nº 4.887, de 2003, o Incra é a autarquia competente, na esfera federal, pela titulação dos territórios quilombolas. As terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos são aquelas utilizadas para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural.

Como parte de uma reparação histórica, a política de regularização fundiária de Territórios Quilombolas é de suma importância para a dignidade e garantia da continuidade desses grupos étnicos. Baseado nisso, é necessário visar a importância da promoção e prevenção da saúde envolvendo comunidades prioritárias, com intuito de disseminar conhecimento e vincular as instituições responsáveis. Principalmente por meio

da educação em saúde, atividades práticas e rodas de conversa, aumentando assim os benefícios e direitos para ela. (Brasil, 2024).

No ano de 2024, em 7 de março, foi realizada uma nova atualização quanto a vacinação contra o HPV, onde o Ministério da Saúde determinou que na faixa etária de 9 a 14 anos, entre ambos os sexos, o esquema vacinal será realizado em dose única. Enquanto, anteriormente era entre meninas com faixa etária de 9 a 14 anos e meninos com 11 a 14 anos de idade. Sendo assim, a cobertura vacinal da comunidade escolhida não está eficaz, diante dos resultados colhidos da comunidade.

O papel da enfermagem diante desse cenário é de suma importância, pois ele é o profissional mais atuante na área assistencial para uma assistência eficaz a enfermagem utiliza a Sistematização da assistência de Enfermagem (SAE) que é um instrumento que engloba todas as etapas de um atendimento eficaz. Conscientizar os pacientes e apresentar a melhor forma de prevenção, no caso das lesões e consequências do HPV o enfermeiro ele acolhe, aplica o tratamento adequado e passa as informações claras para os pacientes, além de acompanhar todo o tratamento e contribuir significativamente para reduzir a incidência e mortalidade dessa doença (Coren-RO, 2024)

Por conseguinte, é de suma importância identificar o quantitativo de jovens vacinados contra o HPV e realizar medidas educativas quanto ao assunto, visto que é fato a falta de informação com relação às infecções sexualmente transmissíveis, principalmente quanto a um vírus que pode ser prevenido, a presente pesquisa objetiva traçar o perfil epidemiológico da vacinação contra o HPV em jovens entre 9 à 14 anos na comunidade quilombola de Estância-SE.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo, de abordagem quantitativa, visando traçar o perfil da vacinação contra o HPV na comunidade quilombola de Estância-SE. Para além da pesquisa quantitativa, o projeto possui caráter extensionista, promovendo ações educativas e comunitárias voltadas à conscientização sobre o HPV e a importância da imunização.

Os dados acerca do tema e da comunidade foram coletados com base na seguinte pergunta norteadora: “Qual é o perfil epidemiológico da vacinação contra o HPV em jovens entre 9 à 14 anos na comunidade quilombola de Estância-SE?”. Diante desse questionamento, realizou-se uma pesquisa teórica acerca da temática através dos descritores “Epidemiologia”; “Esquemas de Imunização”; “Papillomavirus Humano 31”; “Quilombolas”, sendo estes selecionados através do Descritores em Ciências e Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano “AND”.

As bases de dados utilizadas para embasamento teórico incluíram Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Science Direct, com seleção de publicações dos últimos 5 anos (2019 a 2024), nos idiomas português, inglês e espanhol.

Partindo do mesmo questionamento de pesquisa, os dados quantitativos foram obtidos a partir da auditoria das cadernetas de vacinação dos estudantes da Escola Estadual

Quilombola Gilberto Amado, identificando a cobertura vacinal da faixa etária-alvo. Esta verificação da cobertura vacinal foi proporcionada com o auxílio dos profissionais da Escola Quilombola ao solicitarem aos alunos que trouxessem seus cartões de vacinação para que os executores do projeto de extensão pudessem analisá-los durante a visita diagnóstica.

Para ampliar a adesão à vacina e suprir as lacunas de informação detectadas na comunidade, o estudo incorporou ações extensionistas, focadas em educação em saúde. Essas atividades foram organizadas de forma colaborativa entre a equipe do projeto, profissionais de saúde locais, educadores da escola e líderes comunitários.

As iniciativas extensionistas incluíram palestra educativa sobre o HPV, modos de transmissão, prevenção e importância da vacinação, ministradas para os estudantes da escola, estendendo a discussão também para dúvidas eventuais que surgissem acerca do tema e de conteúdos afins. Anteriormente, durante as visitas realizadas à Escola Quilombola, foram realizados diálogos com os profissionais do local parceiro para diagnosticar os problemas do dia a dia em relação aos estudantes da faixa-etária escolhida para compreender melhor as principais dúvidas e intercorrências enfrentadas acerca do tema.

Com isso, realizou-se uma mobilização social, incluindo a criação de materiais informativos (folders, cartazes, exibição de vídeos educativos) e sua divulgação na escola escolhida, capacitando também professores e demais agentes que integram a comunidade, para que possam atuar como multiplicadores da informação e estimular a vacinação de adolescentes.

A abordagem metodológica combinou estratégias de educação popular em saúde, utilizando recursos interativos e dialogados para garantir que o conhecimento transmitido fosse acessível e aplicável à realidade da comunidade. Os efeitos das ações extensionistas foram avaliados qualitativamente por meio da participação do público nos eventos, além da adesão à ideia de vacinação observada após as intervenções.

3 RESULTADOS

A comunidade escolhida para a realização do estudo foi a quilombola, de Estância-SE, a sua identificação foi realizada por meio de processos históricos, culturais e legais destinados. A identificação da comunidade quilombola em Estância, em Sergipe, foi realizada por processos históricos, culturais e legais destinados a garantir os direitos dessas comunidades tradicionais. Seguem-se os aspectos principais ligados ao reconhecimento: enquadramento histórico os quilombolas são descendentes de africanos escravizados que se rebelaram contra o sistema escravista por meio da criação de comunidades independentes.

Em Estância, assim como em outras regiões do Brasil, essas comunidades mantêm suas tradições, estrutura social e cultura, que se originam da ancestralidade africana. Reconhecido Juridicamente No Brasil, a Constituição de 1988 reconhece o direito dos quilombolas às terras tradicionalmente ocupadas por eles. Neste artigo, as comunidades quilombolas de Estância foram identificadas, reconhecidas e documentadas por meio de processos administrativos realizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), que detém a posse das terras quilombolas. Em Estância, existem comunidades quilombolas. Várias comunidades quilombolas reconhecidas re-

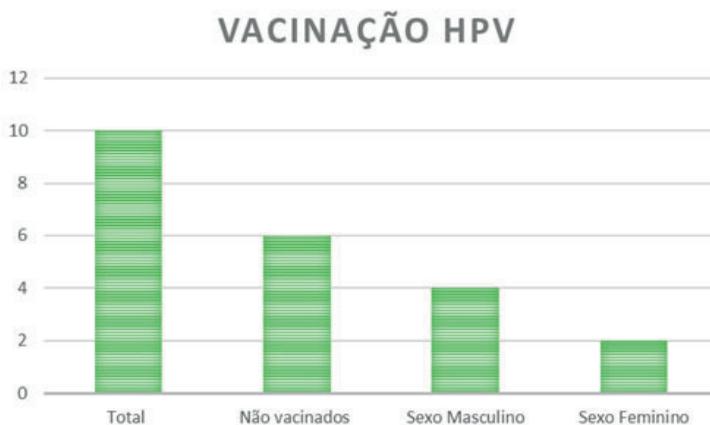
sidem na Estância, incluindo a Comunidade Quilombola Lagoa dos Tambores e outras situadas em zonas rurais.

Essas comunidades têm práticas culturais e sociais singulares, influenciadas pela herança africana, e frequentemente lidam com obstáculos ligados à regularização de terras e ao acesso a políticas governamentais. Processo de Certificação. Normalmente, a Fundação Cultural Palmares é responsável por certificar as comunidades quilombolas, reconhecendo-as formalmente com base em suas particularidades históricas e culturais, efeito do reconhecimento.

A formalização do reconhecimento permitiu que essas comunidades obtivessem direitos como: A regularização da propriedade de suas terras; Aplicação de políticas governamentais em setores como saúde, educação e infraestrutura. Reconhecimento e manutenção do seu patrimônio cultural e histórico. Valor Cultural e Social; As comunidades quilombolas de Estância desempenham um papel crucial na manutenção da identidade cultural afro-brasileira e na resistência ao esquecimento histórico. Elas incentivam práticas tradicionais, tais como celebrações religiosas, danças e gastronomia tradicional, que reforçam suas ligações comunitárias e preservam suas origens culturais. A validação das comunidades quilombolas em Estância não só confirma os direitos históricos dessas comunidades, como também intensifica o compromisso com a diversidade cultural e social do Brasil.

Por meio da coleta de dados a partir da avaliação das cadernetas de vacinação, foi possível observar que de 10 jovens quilombolas entre 9 à 14 anos, 6 não eram vacinados contra o HPV, sendo 4 do sexo masculino e 2 feminino, além disso foi possível notar que os responsáveis não tinham conhecimento sobre a atualização da caderneta de vacinal, nem tampouco sobre o vírus.

Figura 1 – Estimativa de vacinação do público-alvo



Fonte: Auores

Diante dos dados obtidos, foi realizada a vacinação dos jovens, atingindo 100% de resultados positivos com relação à temática.

Com isso, espera-se que seja enfatizada a importância da prevenção do Papiloma Vírus Humano (HPV) em jovens com faixa etária entre 9 a 14 anos de ambos os sexos, com boa adesão a intervenção proposta e manejo adequado para com as adaptações de hábitos e identificação dos fatores de risco juntamente com os sinais e sintomas evidenciados, sendo assim, eficaz diante do não desenvolvimento dessa patologia e de outras correlacionadas citados durante o estudo.

4 DISCUSSÃO

Tal estudo, cujo objetivo principal era ampliar a cobertura vacinal e minimizar riscos adversos relacionados à disseminação de informações inadequadas, teve como indicativo a baixa adesão vacinal, confirmada por meio da busca ativa, e a falta de conhecimento apropriado referente à temática. Sendo a mesma confundida pelo público-alvo com quesitos gestacionais, apresentando dificuldade em discernir as formas corretas de prevenção para cada situação.

Além disso, foi observado baixa ênfase na nova atualização vacinal, sendo essa anteriormente um dos fatores da baixa adesão influenciada pelo quantitativo de doses e divergência na faixa etária entre os sexos. Com isso foi evidenciado a necessidade e importância da vacinação, assim como o uso dos preservativos diante de cada situação, citando os métodos de barreira para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e os anti-concepcionais e métodos contraceptivos, para prevenção de uma gravidez precoce.

Apesar dos resultados promissores, este estudo apresenta algumas limitações, como o quantitativo de alunos, adesão dos responsáveis, de recursos físicos e financeiros, e de parcerias com as unidades de saúde da comunidade. Que por sua vez, teriam o intuito de aprimorar e fortalecer a rede assistencial desses jovens que estão iniciando a vida sexual ativa.

5 CONCLUSÃO

É de suma importância abordar sobre o Papilomavírus Humano, visto que se trata de um vírus que possui vacina para a sua prevenção e contraí-lo acarreta negativamente na saúde dos indivíduos. Além disso, acrescentar o projeto social dos quilombolas permite incluir uma população que na maioria das vezes encontra-se à margem da sociedade.

O projeto obteve um impacto positivo na comunidade, visto que foi possível alcançar os objetivos de passar conhecimentos com relação ao HPV, como os sinais e sintomas, prevenção, tratamento; além de abordar principalmente sobre a importância da vacinação.

Além disso, apesar do reconhecimento e dos projetos já ofertados pelo Ministério da Saúde, como a Estratégia Antirracista da Saúde e o Programa Quilombola Brasil, ainda é perceptível o quão importante é a realização de novos projetos voltados para a comunidade quilombola, visto que a mesma encontra-se na maioria das vezes à margem da sociedade, sendo necessário um olhar específico para eles, visando métodos preventivos e disseminar conhecimentos pertinentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **HPV**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Quilombolas**. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/ptbr/assuntos/governanca-fundiaria/quilombolas>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde ampliará a vacinação contra HPV para público de 15 a 45 anos**. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202407/ministerio-da-saude-anuncia-a-ampliacao-da-vacina-contr-o-hpv-para-usuarios-da-prep>. Acesso em: 3 set. 2024.

BRASIL. **Governo do Estado Brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/quilombolas>. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <https://www10.trf2.jus.br/comite-estadual-de-saude-rj/legislacao/constituicao-de-1988/#:~:text=Art.,sua%20promo%C3%A7%C3%A3o%2C%20prote%C3%A7%C3%A3o%20e%20recupera%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 3 de set. 2024.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **OPAS**. 2024. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/hpv-e-cancer-do-colo-do-utero#:~:text=O%20HPV%20%C3%A9%20transmitido%20principalmente,%C3%BAtero%20e%20les%C3%B5es%20pr%C3%A9%2Dcancerosas>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SERGIPE. **Correio nagô**. 2024. Disponível em: <https://correionago.com.br/bairro-no-municipio-de-estancia-e-reconhecido-como-espaco-quilombola/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

1 Graduanda em Enfermagem- UNIT- ana.cecilia03@souunit.com.br

2 Graduanda em Enfermagem- UNIT- camila.silveira@souunit.com.br

3 Graduanda em Enfermagem- UNIT- horanna.carolina@souunit.com.br

4 Graduanda em Enfermagem- UNIT- samilly.vitoria@souunit.com.br

5 Graduanda em Enfermagem- UNIT- suzily.sofia@souunit.com.br

6 Graduanda em Enfermagem- UNIT- valeriasouza388@gmail.com

7 Mestre em Direito pela Universidade Tiradentes. Pós-graduado em Advocacia Cível. Professor Preceptor da Universidade Tiradentes. Assessor de Magistrado do TJSE. E-mail: joao.vitor0297@souunit.com.br



Como Citar (APA)

Recebimento: 11/1/2025

Avaliação: 30/1/2025

Aceite: 22/2/2025

Aquino, A. C. da H. S., Santos, C. S., Souza, H. C. S. de, Lima, S. V. S., Santos, S. S. F. R., Santos, V. S., & Batista, J. V. da S. AÇÕES EXTENSIONISTAS NA SAÚDE QUILOMBOLA: EPIDEMIOLOGIA DA VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ESTÂNCIA-SE EM 2024. **Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - SERGIPE**, 9(1), 68–76. <https://doi.org/10.17564/2316-3151.2025v9n1p68-76>



<https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas>

** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

EDITORIA UNIVERSITÁRIA
TIRADENTES

**cadernos de
graduação**
ciências biológicas e da saúde



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.